

REGISTO DE NOTAS SOLTAS E DESORDENADAS (I)

“ O SACO VOADOR DO CABO MOURA “



Era um Início de tarde de grande azáfama na sede do Batalhão, em Macaloge!

Na manhã do dia anterior tinha havido o (habitual) “briefing” na Sala de Operações, onde o “comando” fez o ponto da situação da zona, das actividades levadas a cabo pelo IN, e as missões que nos estavam cometidas, para o melhor desempenho do “nosso” Batalhão – já que para lá iriam convergir, além das nossas três companhias operacionais, mais dois batalhões.

Os capitães e os alferes trocavam olhares cúmplices entre si, e apreciavam aqueles mapas, energicamente apontados (pelo comando) por um indomável, decidido e ameaçador ponteiro, constatando e sentindo, linearmente, a forte discrepância entre a dura “experiência do terreno” quando confrontada com a doce “verdade dos gabinetes” !

Ordens para aqui e para ali; “checagem”, verificação e distribuição de todo o material de guerra que nos ia acompanhar, nomeadamente as granadas de morteiro e de bazuca (por cada equipa) e o “completo” das cartucheiras; cantil e eventual reserva (reforçada, habitualmente, com algumas “Manicas” ou “2M”), abraços de boa sorte e feliz regresso do pessoal que ficava (no arame farpado), para com aqueles que iam, mais uma vez arriscar toda a sua juventude, dando o melhor de si, em mais uma incursão na sempre temida Serra JÉCI !

Os 6 helicópteros (5+o héli-canhão) já estavam “perfilados” na pista de Macaloge, prontos a zarpar, com o 1º (dos três) grupo de combate de Pauíla ! Os grupinhos (de cinco) estavam a postos, junto a cada um para, logo que fosse dado o OK, dessem entrada nos mesmos e, de imediato, levantassem, rumando ao objectivo que nos estava destinado!

Daí a minutos, ficavam para trás o aquartelamento de Macaloge, a “vivenda” do Sr. Administrador, as flats”, os aldeamentos, a “cantina do Manel” e as machambas, e começamos a divisar: primeiro, a mata misteriosa e hostil, por onde serpenteava a “picada” para o Unango

mesmo ali em baixo; depois, lá no horizonte e para o lado esquerdo, as (ditas) “mamas da Brigitte” – verdadeiro “ex-libris” da C. Caç.2668; em frente, os contornos da mítica Serra Jéci, com uma das saliências no “Alto do Chitagalo”, junto ao qual iríamos (eu, mais o meu Grupo de Combate, em primeiro lugar) ser largados.

À medida que nos aproximávamos, a Jéci apresentava-se em toda a sua grandeza, mostrando toda a sua envergadura e mistério. Começámos a ver, com maior nitidez, a copas das árvores, aparecendo (à medida que subíamos), por fim, um amarelo esverdeado de um capim que, do alto, nos parecia pequeno, mas que, depois, viemos a verificar que era enorme e nos cobria, quando saltámos dos helicópteros!

Os hélis, depois da largada do meu Grupo de Combate, regressaram a Macalogue, para continuar a transportar, seguidamente, os outros “meus” dois Grupos de Combate: um comandado pelo Alferes Figueiredo (Checa!) e o outro, pelo Furriel Lopes (o Alferes Carvalho, mais uma vez, e escapava à Jéci, que nunca teve o “prazer” de conhecer!). Nós, depois de devidamente colocados em locais estratégicos e combinados, aguardámos, nas redondezas, a vinda dos outros, para depois, em conjunto, prosseguirmos o nosso objectivo conjunto.

Daí a uns bons 40 minutos, começamos a ouvir o inconfundível barulho das pás dos hélis e aí estavam os ditos, com o héli-canhão na dianteira, e com os outros cinco na sua esteira! Pararam a uma altura de mais ou menos 50 metros, para nos localizarem, junto ao local onde nos tinham deixado!

Eis senão quando, dessa altura (50m), abre a porta do seu héli o Cabo Moura e, intrépido, lança abaixo o seu “saco”, que voou ao n/ encontro, fazendo ele tenções para de lá se lançar!

Tive eu, cá de baixo, de mandar um berro que ecoou, durante minutos (!!!) por toda a Serra Jéci:

“ Espera, Moura !!!! Espera, Moura !!! Tu matas-te, ladrão !!!

E o Cabo Moura esperou ! E não se matou !

Ainda há meses, no Convívio em Chaves, me recordou (e agradeceu, mais uma vez) o meu berro!

Voltarei em breve! Adeus!

AMÂNDIO MEIRA